

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceitam-se artigos de Collaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE

Capital 3\$000 — Exterior. 3\$500

PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

- 10 de Maio—Domingo: S. Antonio bispo.
11 Segunda-feira: S. Anastacio martyr, S. Fabio martyr.
12 Terça-feira: B. Joanna da Lusitana virgem, S. Aquilea virgem e martyr, S. Germano bispo.
13 Quarta-feira: S. Glyceria virgem e martyr.
14 Quinta-feira: B. Egidio confessor, L. Henedina virgem e martyr.
15 Sexta-feira: S. João Baptista de La Salle confessor, S. Isidro martyr.
16 Sabbado: S. João Nepomuceno martyr, S. Ubaldo bispo, S. Peregrino bispo e martyr.

A DEMOCRACIA CHRISTÃ

E O PAPADO

Nos ultimos tempos, Leão XIII não se tem cansado de animar os catholicos a cooperarem, na medida das suas forças, para o desenvolvimento desta acção popular. Dir-se-ia que o Papa, vendo o desvio das sociedades para o paganismo, só descobre como unico remedio para subtrahir as massas populares á acção perniciosa desta tendencia pagã, a christianização do povo pelas associações em que elle se reúne, e que devem ter dois fins nobilissimos: melhorar-lhe a situação material e preserval-o do perigo de cahir nos laços que lhe arman o socialismo e o liberalismo.

O Papa como que chama todos os homens de boa vontade; para quem a Providencia foi prodiga em bens terrenos, a irem ao povo, a acariariem-no, a suavisar-lhe as agruras da sua situação; a attrahil-o para o bem e arrancal-o dos perigos que o ameaçam. E' commovente vêr esse venerando velho, com a luz dos olhos amortecida e quasi a apagar-se, lançar os ultimos raios da sua vista para os pobres, os desherdados, e recommendal-os á caridade dos abastados, dos ricos, e principalmente daquelles que têm por missão divina cicatrizar as feridas moraes da pobre humanidade.

Na ultima allocução publica dirigida aos Cardeaes, disse Leão XIII:

«A acção democratica christã, é hoje, como comprehendis bem, um facto duma importancia consideravel. Esta acção, muito conforme ao caracter do tempo e ás necessidades que a suscitam. Nós a sancionamos e estimulamos, determinando, todavia, com grande clareza o seu fim, o seu modo e os seus limites, de maneira que, si alguém se transviasse neste assumpto, o facto não poderia ser attribuido á insufficiencia de direcção auctorizada. Evidentemente, em geral, aquelles que se têm consagrado a esta obra, na Italia ou no estrangeiro, trabalham nella com um zelo que é bom e duma maneira

notavelmente fructuosa: deve mencionar-se o util concurso prestado tambem a esta acção por grande numero de valerosos moços.

Temos tambem animado o clero a entrar, com certas precauções, neste mesmo campo de actividade; porque toda a judiciosa e aproveitavel empresa de sincera caridade «está em harmonia com a vocação do sacerdocio catholico». Ora, não é caridade verdadeira e muito oportuna dedicarem se com vigor e desinteresse ao melhoramento da situação espirital e da sorte material das multidões? O material amor da Igreja para com os homens é universal, como a paternidade de Deus; más, todavia, fiel ás suas origens, e lembrando-se dos exemplos divinos, ella teve sempre o costume de se approximar dos humildes, dos infelizes e dos desherdados com um sentimento de predilecção. Compenetrando-se sincera e inteiramente do espirito desta mãe universal dos povos, a democracia christã pôde ter plena confiança de não falsear o seu fim; ninguém desconfie da palavra, pois que se sabe que a causa é boa.

Entendido, como o entende a Igreja, o conceito democratico não sómente está maravilhosamente de accordo com os principios revelados e com as crenças religiosas, más nasceu e até se desenvolveu pelo christianismo; e foi a pregação evangelica que o espalhou entre as nações. Athenas e Roma não a conheceram sinão quando ellas escutaram a voz divina, que disse aos homens: «Todos sois irmãos, e o vosso Pae commum está nos céus».

Fóra desta democracia, que se denomina e é christã, o movimento democratico sedicioso e atheu avança para um ideal diverso e por outros caminhos. A's sociedades civis, que o lisongeiam e que se abrigam no seu seio, elle prepara dias amargos. Agora a acção popular christã é, sobre o mesmo assumpto, uma força rival, que se oppõe ao successo da outra e muitas vezes se lhe antecipa. Si ella não se destinasse sinão a disputar o terreno á democracia socialista e a circumscrever-lhe as perniciosas influencias, prestaria só por isso um grande serviço á sociedade civil e á civilização christã».

Para a cidade de Lages regressou o rev. frei Pedro Senzig, illustrado redactor-chefe do «Cruzeiro do Sul» e vigario daquella importante e florescente parochia da região serrana.

CRUZADA

A FAVOR DA IMPRENZA!...

4—A imprensa boa

Conhecida a imprensa má, torna-se muito facil conhecer e definir a imprensa boa. Esta só é, e pôde ser, a que se diz, e de facto é, catholica e isto sincera e constantemente. O primeiro caracter distinctivo da imprensa boa, é o respeito profundo e sincero pela religião e pelo Papa e a adhesão absoluta e incondicional aos ensinamentos dogmaticos, moraes e sociais do Summo Pontifice. Fiel a este principio a imprensa catholica não admite transigencia com o erro e trabalha para realisar na sociedade o ideal christão, semeando ideas salutaes, removendo obstaculos, dissipando erros e preconceitos, e alistando soldados para combater o bom combate, pois sem religião nenhum povo é grande, e, para o bom senso, fóra do catholicismo, pôde haver religiões, mas não ha nem pôde haver religião. O valor d'um povo é o seu valor moral, e grandeza moral só o catholicismo a soube e sabe dar aos povos.

Tambem a verdadeira civilização é a civilização das almas, e almas verdadeiramente civilizadas só as ha no catholicismo. Quem ama devéras a verdade e o bem, si erra em materia de religião, está na boa fé, e quem procede de boa fé, e conhece a Igreja não pôde deixar de amal-a. Tal é o primeiro e fundamental caracter da imprensa boa, «sans peur et sans reproche».

Abaixo do Summo Pontifice, a imprensa boa respeita as autoridades ecclesiasticas diocesanas, tanto o principio como as pessoas, e defende nellas a legitima independencia e a dignidade da Igreja. Os jornaes jacobinos distinguem-se pelo odio e desprezo, os jornaes liberaes pelo espirito de censura, os jornaes catholicos salientam-se e conhecem-se pelo respeito e pela obediencia á auctoridade ecclesiastica.

A imprensa catholica distingue-se tambem pela sua politica, essencialmente nacional séria, honesta, respeitadora da ordem e da liberdade.

Pertence á imprensa catholica descobrir, alistar, educar, disciplinar e favorecer homens operosos e d'este modo salvar a Religião, levantar o prestigio nacional, e fazer reinar na sociedade a moralidade, a ordem e o respeito. Tudo depende da união, do trabalho e da perseverança. Mas

isto não se pôde conseguir sem homens honrados, honestos, dignos, sérios, verdadeiramente nacionaes.

5—*Difficuldades e obstaculo que encontra a imprensa boa*

E' mais facil persuadir o mal e espalha-o do que o bem. O apostolado catholico é essencialmente silencioso e modesto. «In silentio et modestia agimus», dizia Tertulliano aos jacobinos do seu tempo. E os catholicos, d'então não eram uma minoria insignificante. Eram maioria respeitavel em muitas partes, «pars pene major civitatis eujusque», diz o mesmo Tertulliano, e valentes como leões. Mas esses heroes eram pacientes, humildes e perseverantes. Hoje uns valentes são minoria; a maioria, a turba magna, é a dos escravos das paixões, do egoismo, d'esses homens cujo Deus é o proprio ventre e cujo fim é a perdição, «quorum Deus venter est», diz a Escripura. Para esses adoradores do ventre e da terra, jacobinos, maçons, maçonizantes, vendilhões politicos, etc., etc., a prégação da imprensa—o culto das paixões,—é uma ambrosia celeste, a fonte suprema do progresso e da regeneração social. «Que bella prégação», escrevia Witzel, alludindo á prégação, protestante que bella prégação que então ouvimos! Acabaram os jejuns, acabou a abstinencia; lá se foram orações; adeus confissão, já não ha ablações nem offerendas a fazer... Quem se não deixará facilmente persuadir, quando lhe fazem todas as vontades? E a turba magna dos que tinham essas vontades lançou-se nos braços de tão bella religião. A grande raça saxonica estava então moralmente podre, por isso a prégação protestante conquistou-a facilmente. Tal é em ultima analyse o segredo da força contagiosa do mal, e a causa principal do successo da imprensa má. Quem não dará 100 réis por dia a quem lhes faz todas as vontades, excita, acaricia, lisonjeia, e legitima todas as paixões e de dinheiro. E' o prostibulo social da consciencia e da penna.

— « » —
EPISODIO DA CARIDADE

Em 28 de julho, de passagem em Porto Recanati, estava eu contemplando, pela tarde, o magnifico entrar do sol a despedir seus ultimos raios sobre aquella encantadora paisagem que me circundava. No mar, encrespado por fraca aragem, viam-se cruzar, em todas as direcções, leves embarcações a vela e a remo que, ligeiras, iam levando, de um para outro lado, alegres comitivas de banhistas, vindos de fóra em procura de recreio e saude.

Outros, assentados á sombra dos edificios que em emicyclo circumdavam a bahia, entretinham-se conversando e contemplando aquella esplendido panorama; outros passeavam sobre as alvas areias da praia ou, em elegantes kiosques, estavam sorvendo algum refresco ou seu copo do genuino licor de Baccho.

Enlevado na observação daquella vista encantadora, daquella animação e descuidada alegria geral, não havia ainda reparado num grupo de meninos que, em re-

dor de uma freira assentada numa pedra, estavam despreocupados, uns brincando na molle areia, outros ajuntando pequeninas ostras de diferentes côres.

Os rapazes podiam contar de 8 a 10 annos, e todos elles pallidos e doentios; sem aquella vivacidade bulhenta, propria daquella idade arrebatada e tagarela.

De vez em quando vinham mostrar á freira o que tinham achado, ou lhe perguntar o que era isto ou aquillo que estavam vendo, com a mesma familiaridade com que o fazia um filho com sua propria mãe. E a irmã a attender a todos e a todos satisfazer-lhes a innocente curiosidade, tendo para cada um uma caricia, um sorriso, e os meninos a tornarem a seus brincquedos, contentes daquellas horas de recreio que tanto bem lhes fazia ao corpo e ao espirito.

Aquella scena me enterneceu e tornei a reparar na irmã que não prestava attenção a mais nada a não ser a seus meninos e pareceu-me mui satisfeita de vel-os tão entretidos e alegres.

A' tal vista não pude deixar de exclamar: quanta paciencia e que cuidado! Se fossem seus filhos não os podia tratar com maior carinho.—E aquelles meninos são filhos de estranhos que ella nunca conheceu e, talvez, nunca conhecerá e por conseguinte não pode contar nem com uma palavra de agradecimento pelo seu devotamento.

E continuando meu monologo ia pensando commigo mesmo, se aquella humilde e dedicada freira não pertenceria a alguma familia distincta e talvez de primeira nobreza, onde nada lhe teria faltado para figurar entre suas coetaneas, com um risinho futuro diante de si a tentar-lhe o coração, de certo não insensivel em quem tratava com taes extremos de affecto creanças que não eram suas!

E mesmo que fosse filha de simples

FOLHETIM

(18)

As duas Corôas

II

Continuou o anjo a sua viagem feliz, recolhendo sempre, ora uma mimosa flor de paciencia, de dedicacão, de humildade, de caridade,—«pequenos grãos de areia que reunidos formam o grande edificio da santificação»—na phrase do piedoso auctor das «Palhetas de ouro» ora as grandes virtudes de occasião menos frequentes.

Jubiloso como Ruth voltando de respirar no campo de Booz, elle levou a seu feixe de flores pelos ares afóra, em procura do companheiro, para regressarem juntos...

Os ultimos reverbos do dia esvaeciam no horizonte, quando se tornaram os dois a encontrar.

Vinha o primeiro triste, muito triste:

camponezes, não seria digno de menor admiracão o ter ella deixado sua familia para dedicar toda a sua vida em beneficio da infancia abandonada ou orphã servindo-lhe de mãe amorosa e desvelada!

Não pude mais resistir ao desejo de dirigir a palavra aquella, para mim, heroína da caridade.

Levantei-me e, passando de proposito perto daquelle grupo de creanças, comprimentei a irmã que modestamente me respondeu o cumprimento. Logo lhe perguntei se aquelles meninos eram orphãos, se pertenciam a algum collegio e como era que pareciam todos adoentados.

São mais que orphãos, me respondeu ella; são engeitados, do hospicio do Menino Jesus que abriga 60 destas almas innocentes e, dentre elles, estes foram escolhidos como mais doentados para virem se fortalecer aqui beira-mar. Uma pessoa caridosa, a quem Deus pague, se encarregou da viagem e de todas as mais despezas.

E desde quanto tempo se occupa, a sra. irmã, neste officio?—Ha cinco annos.—E não se aborrece desta occupação, a dizer verdade, tão pouco divertida?

Não senhor, antes pelo contrario, agrada-me summamente. E como poderia ser de outra maneira, se nosso divino Redemptor achava suas delicias em ver-se rodeado de almas simples como estas e lhes dispensava seus mais ternos carinhos?

Despedi-me não sem lhe manifestar primeiro minha admiracão pela obra de verdadeira caridade que estava cumprindo, e fui assentar-me ao lado de um senhor que pouco distante estava observando a mesma scena com os mesmos sentimentos, como depois vi.

Logo lhe perguntei se conhecia aquella irmã.

Sim senhor, conheço-a desde pequena, me disse. Ella é filha dos condes S.: é um verdadeiro anjo de bondade, devotada de

nada colhera. Por disposição providencial, talvez, unicamente vira nos corações humanos a malicia, o orgulho, o dolo, a inveja, o esquecimento de Deus, em fim toda essa serie de males que afeiam as almas e corrompem a sociedade.

O segundo radiava de gozo, tecendo enorme grinalda.

Subiram ambos, cortando e ether com as azas impalpaveis...

Desandaram o caminho constellado, transpuzeram as regiões tenebrosas do espaço infinito, e entraram enfim as portas resplandecentes do Paraíso.

Approximados do divino solio, ajoelharão reverentes aos pés do Verbo de Deus, tributando-lhe devida homenagem de humilde adoracão.

—Eis aqui, Senhor nosso, murmurou o das flores, a modesta corôa de virtudes que pude fazer na minha excursão pela terra. Eu a deposito a vossas sacratissimas plantas, em nome d'aquelles pobres corações exilados que vos amam, que soffrem por vós e desejam a vossa gloria. Abençoe os seus bons desejos, ó Rei Supremo, e derramae sobre elles o orvalho fecundante.

alma e corpo áquelles infelizes rapazes, como está vendo.

Sua mãe ainda vive e seu avultado patrimonio lhe permite ser generosa para com toda a classe de necessitados que nella teem um coração sempre aberto. E' digna mãe de tão digna filha!

Outros empregam tão mal sua vida e seus bens de fortuna, ao passo que mil e mil destes anjos consoladores gastam uma e outras em beneficio dos que soffrem!

E' justamente assim, lhe retorqui eu. Por toda a parte se encontra estas almas generosas: nas enfermarias, nas escolas, nos orphanatos; entre incuráveis e invalidos, no meio de leprosos, de atacados de molestias epidemicas, de que os mais fogem, nas missões entre selvagens, nos campos de batalha, nos hospitaes de sangue: em summa não ha lugar de dôr, de miseria e soffrimento onde não appareça a candida figura da irmã, levando o balsamo e o consolo de seu coração piedoso e abnegado a todos os infelizes que estão lutando entre a vida e a morte; chegando ellas até o ponto de irem de porta em porta a mendigar o obulo da caridade para os pobres pacientes entregues a seus cuidados.

Estimo, atalhou meu interlocutor, que o senhor esteja de accordo commigo a respeito, e lhe digo que não chego a comprehender como possa haver gente ou tão cega que não veja o que nós estamos vendo, ou tão má que odeie e persiga taes creaturas!

Até chego ás vezes a pensar—Deus me perdoe—que gente desta qualidade anda possuida do espirito diabolico: aliás devia venerar essas heroínas da caridade.

Y

Padre Ernesto Consoni

Procedente da villa de Camboriú, de que é digno e zeloso vigario, acha-se nesta ca-

te da graça, para que perseverem no caminho do bem. Que estas ephemeris flores de um dia produzam fructos de benção e ventura para a eternidade!...

—Seja como pedes, respondeu o suavissimo Cordeiro.

O outro anjo, silencioso e afflicto, continuava prostrado.

—Ah, Senhor, gemeu por fim, eu... eu nada vos trouxe... nem mesmo um rudimento de flor estiolada e pallida. Unicamente espinhos encontrei, e estes... oh! estes não vol-os quero offerter?

Com gesto nobilissimo e grave, Jesus levantou docemente a orla de seu radiosissimo manto, e poz a descoberto o seu adoravel Coração.

—Vê... murmurou com tristeza.

Uma corôa de compridos espinhos rodeava o orgão do divino amor traspassando-o de lado a lado. Fios purpurinos, como de sangue vivo, corriam lentamente das feridas abertas...

Ai!... o innocente peregrino não quizera trazel-os, mas elles allí estavam todos não obstante, implacáveis e crueis, a dolorir o Coração de Jesus!—Ha por ventura

pital o rev. padre Ernesto Consoni, a cujo cargo está tambem a parochia de Porto Bello.

Folgamos em saudar o joven sacerdote, cuja obra de paz e progresso nas duas citadas parochias tem-se manifestado de modo sensível e animador.

Em Camboriú, o rev. padre Consoni fundou uma escola parochial, aonde bebem a instrução 46 alumnos.

—«»—

Evangelho do quarto domingo depois da Pascoa

(João 16, 1—14).

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Eu vou áquelle que me enviou e nenhum de vós me pergunta: aonde vás? Antes, porque estas cousas vos tenho dito, tristeza encheu vosso coração. Porém eu vos digo a verdade que vos convem que eu me vá; porque, si eu não me fór não virá a vós o Consolador; mas si eu me fór, eu vol-o enviarei. E vindo elle, convencerá ao mundo de peccado, de justiça e de juizo. De peccado, porque não creram em mim. De justiça, por quanto vou a meu Pae, e mais me não vereis. E de juizo, por quanto já o principe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas cousas que vos dizer, mas agora ainda não as podeis supportar. Porém, quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará toda verdade. Porque de si mesmo não ha de fallar, mas fallará tudo o que ouvir, e vos ha de annunciar as cousas que estão para vir. Elle me glorificará porque ha de tomar do meu e vol-o ha de annunciar.

Explicação.— Ninguem me pergunta: aonde vás? Grande lição para nós bem como para os Apostolos foi este remoque do Divino Mestre. Estaes affictos, porque vos disse que vou-me embora; só vos move o que é sensível, e nenhum de vós se lembra de perguntar pela mansão dos

um só movimento na alma humana que Deus não conheça? uma só intenção que não lhe seja patente? commette-se no mundo uma unica falta que não vá ferir a sua santidade infinita?

—Perdoae aos homens, Senhor! exclamou o anjo, no auge da magoa e da surpresa; perdoae-lhes, por esse mesmo amor com que os remistes!

Jesus envolveu o universo no seu olhar omnividente, e os habitantes do céo ouviram, como accentos meliodosos de incomparavel musica, que repercutiram mansamente nos ambitos da eterna Sião estas consoladoras palavras;

—Oh! elles teem no Meu Coração misericordioso uma fonte inexgotavel de ternura e de caridade, franqueada a todos os peccadores... procurem-Me, que Me hão de achar; amem-Me, que os hei de querer; chamem-Me, que lhes hei de acudir; arrependam-se, que os receberei nos Meus braços como amantissimo pae que para perdoar-lhes só espera a sua primeira lagrima de contricção!...

FIM

bemaventurados, onde ostenta Deus a sua magestade, onde vou receber toda a devida gloria, donde vos hei de mandar o Espirito Santo, que dará a ultima perfeição á minha grande obra e vos encherá dos meus dons.

O Espirito Santo convencerá ao mundo de peccado, mostrando quanto foi o crime dos que não creram em Jesus Christo depois de tantos prodigios. Convencerá ao mundo de justiça, manifestando que não ha verdadeira justiça nem virtude fora da religião christã. Convencerá finalmente ao mundo de juizo, destruindo o imperio do demonio que reinava no espirito e no coração dos povos todos com as falsas e perniciosas maximas que faziam lei até a vinda de Christo.

Accrescentou o Divino Mestre que muitas cousas tinha ainda por dizer-lhes, mas que não eram capazes de entendel-as enquanto não viesse o Espirito Santo prometido communicar-lhes a necessaria intelligencia sobrenatural. Taes mysterios eram a união substancial da divindade e da humanidade na pessoa adoravel de Christo, a espiritualidade do seu reino, seu estado de humilhação e de gloria, de victima pelos peccados do mundo. E veiu o Espirito Santo dissipar essas escurezas, conciliar essas contradicções, esta foi sua obra.

Mas não cuideis que vos ensine o Espirito Santo doutrina diversa de minha; a doutrina será a mesma, só que vol-a tornará mais conhecida, abrindo-se vos melhor o seu sentido.

—«»—

REVISTA DA SEMANA

RIO.—No dia 3 de maio foi aberto o Congresso e lida a mensagem do sr. presidente da Republica. Foi eleito presidente da Camara dos Deputados dr. Paula Guimarães e vice-presidente do Senado o general Pinheiro Machado.

—O abbade do mosteiro de S. Bento, Merces, resiste á entrada, para o mosteiro, dos frades estrangeiros que chegaram da Europa. O arcebispo pediu ao chefe de policia providenciar para a entrada d'elles no mosteiro. Os alumnos do mosteiro fizeram meetings em favor do abbade.

—Não se sabem noticias exactas do Acre. A avanguarda boliviana foi derrotada pelas forças brasileiras. Placida de Castro marcha para Porto Rico, onde terá lugar inevitavel combate entre elle e o general Pando. Chegaram a Manãos alguns officiaes e 23 praças, feridos no Acre.

Todos os dias descobrem-se novos desfalques; agora foi descoberto um de mil contos de réis, outros dizem de cinco mil contos, na casa de moeda, e na delegacia de Manãos um de cem contos.

CORYTIBA.—O Exmo. Bispo Diocesano foi a diversas parochias do Parano em visita pastoral.

RECIFE.—O bispo dessa diocese contestou a noticia, publicado pelos jornaes, sobre a sua remoção para o arcebisado do Rio.

POUSO ALEGRE.—O Nuncio Apostolico recebeu estrondosas manifestações, tendo declarado que continuará lá a sede da diocese sul-mineira. No dia 22 o Nuncio seguiu para a cidade de Campanha, onde a festa da recepção esteve deslumbrante, reunidos oito mil pessoas e quarenta e seis padres, representando todas as freguezias da diocese. No dia 3 do corrente o Nuncio voltou a S. Paulo.

ROMA.—No dia 27 de abril o rei Eduardo da Inglaterra veio a Roma. A recepção era esplendida. No dia 29 o rei, vindo da embaixada ingleza, visitou o Vaticano. O Papa recebeu-o em seu gabinete privado e conversou com elle 25 minutos. O rei, depois de visitar o Papa, manifestou-se admirado da energia physica do summo pontifice, dizendo: «parece ser um velho de 73 annos e não de 93». No dia 30 o rei Eduardo partiu a Paris, onde chegou 1 de maio, recebido pomposamente. No dia 5 seguiu a Londres.

—No dia 3 chegou em Roma o imperador Guilherme da Allemanha. Em sua homenagem foram feitas sumptuosas festas entre outras uma revista militar, em que tomaram parte 30.000 homens. O Papa recebeu no dia 6 os principes allemaes e os membros titulares da Commissão que acompanhou o rei Guilherme.

PARIS.—No dia 29 de abril foram expulsos os religiosos da Grande Chartreuse. Nenhum incidente serio teve logar apesar de se achar junto do estabelecimento uma multidão immensa, favoravel aos religiosos.

MADRID.—Por causa das eleições houve em diversas cidades disturbios e mortes. Pode-se affirmar a victoria de 36 republicanos.

VENEZA.—No dia de S. Marcos foi collocada a primeira pedra da reconstrucção do historico Campanile, em assistencia do cardeal Isarto, do ministro Nasi, do conde de Turim e de 50.000 pessoas.

ADEN.—Na Somalilandia houve forte escaramuça entre as tropas de Mad Mullah e as forças inglezas, que foram derrotadas, perdendo 10 officiaes e 200 homens mortos, sendo grande o numero de feridos. No dia seguinte se deu novo encontro, em que foram postos fóra do combate, entre mortos e feridos, uns 2.000 soldados de Mad Mullah.

CATECHESE

Sobre a individualidade de frei Cil de Villa Nova, illustrado frade dominicano, de origem franceza e ha longo tempo dedicado á catechese dos nossos selvagens, encontramos na «Tribuna», de Goyaz, alguns traços muito bem firmados, assim como algo sobre a missão de que se acha encarregado o distincto religioso.

Como se sabe, s. revma. fundou, e em boa hora o fez, em 1896 a Colonia da Conceição de Araguaya a 200 leguas mais ou menos abaixo do porto de Santa Leopoldina no Estado do Pará, tendo já uma população de perto de duas mil pessoas vindas dos sertões de Goyaz e Maranhão.

O illustre catechista conseguiu tambem alli reunir nada menos de 6.000 indios em

grande parte pertencentes ás tribus dos Cayapós, Curajás, Xerens e Purulos.

Mantem para os pobres selvagens duas boas escolas, sendo uma para cada sexo e mais um externato.

Quatro dominicanos leigos e profissionaes, aos quaes encarregou de dirigir officinas de adultos, taes como carpintaria, marcenaria, ferraria, etc., alli se acham.

Outras tantas irmãs de caridade dirigem aulas de costuras, ensinando as indias.

Têm ainda os indios ali tres engenhocas de assucar funcionando: criação de perto de 3.000 cabeças de gado; havendo no arraial 106 casas e achando-se todo o terreno circumvizinho occupado por plantações de cereaes.

Entretanto, as explorações pelo interior proseguem, pretendendo-se estabelecer proximas missões.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e ás 8 na Matriz, ás 8 na capella do collegio Coração de Jesus, ás 10 horas na Matriz e ás 10 1/2 Missa solemne com sermão e Te-deum na igreja do Menino Deus.

Sexta-feira—Missa de Bom Jesus dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. Senhora das Dóres 8 ás horas na Matriz.

Mez de Maria—A's 6 horas da tarde todos os dias na Matriz.

Doutrina para meninos—No domingo, na terça e quinta-feira ás 4 horas da tarde na Matriz.

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DUODECIMA CARTA

(Continuação)

No Palatinado decretou em 1556 o principe Otto Frederico que a superstição dos papistas não fosse mais tolerada. Emissarios do principe tiraram—de noite, por medo do povo—das igrejas as imagens dos santos, queimando as estatuas e corando as pinturas com tinta preta. Os monges de Waldsassen, as Clarissas de Gudenberg e muitos outros que não quiseram apostatar da fé catholica finaram-se nos carceres.

Do mesmo modo o principe João Frederico prohibiu o exercicio da religião catholica no ducado de Brunsvico. «Todo o paiz, escreveu um catholico d'aquelle paiz no anno de 1545, acha-se em um estado miseravel. Quem não quer abjurar a religião dos seus paes é supprimido e expulso. As pobres freiras nos conventos são tratadas peor do que os criminosos».

Assim, venerando Ministro, foi introduzida a Reforma na Allemanha. Foi obra dos principes e não convicção do povo. O roubo dos bens ecclesiasticos e a ambição foram os moveis que incitaram os principes, mais que a religião que era para elles cousa indifferente. Sob a capa do Evangelho, diz o proprio Melancton, cuidam os principes sómente da espoliação das igrejas, do jogo, de illicitos amo-

res e de outros prazeres». (Jansen, Hist. All. 3, 717). «As perdas da Egreja Catholica em uma grande parte da Allemanha, diz o protestante Fessler, não podem ser attribuidas á ignorancia, ou á immoralidade, nem á relaxação ou indolencia do baixo e alto clero, geralmente fallando; do mesmo modo que a rapida diffusão da Reforma não deve ser attribuida ao poder do novo Evangelho, nem a um irresistivel impulso dos animos para uma diseiplina e piedade mais pura. Os principes bem pouco se importavam com a luz das novas doutrinas; trataram apenas de segurar os bens ecclesiasticos, em cuja posse tinham entrado debaixo do pretexto do Evangelho e da liberdade de consciencia». (Fessler, Historia 8, 266).

Careceu, porém, de bastante tempo para que a doutrina protestante subjugasse a consciencia do povo. Apóz quarenta annos que discipulos de Luthero já pregavam contra a Prostituta de Babylonia, o pastor Fabricio via-se obrigado a confessar que «a obra diabolica da religião catholica ainda não tinha cedido á luz clara do novo Evangelho. O povo ainda está tão embebido da superstição dos papistas que eu com um só sermão podia convertel-o outra vez todo ao papismo». (Jansen Hist. 4, 7).

Honrado Ministro, não deve causar-vos admiração que meu espirito se acha sobremodo exacerbado por causa das torturas que está soffrendo á vista da maneira pouco escrupulosa com que foi introduzida a nossa Santa Reforma na Inglaterra, na Suecia, na Allemanha e nos outros paizes. Por tanto espero que a vossa paternal caridade se dignará de explicar-me como é possivel que seja divina e obra de Deus uma Reforma que não soube impor-se ao mundo senão pela força das armas e á custa das lagrimas e do sangue de tantas victimas. Não será difficil, isto como espero, ao vosso profundo saber. Sómente assim poderei tornar a gozar daquella tranquillidade de espirito que perdi desde o dia em que abandonei a religião de meus pais para professar a vossa Reforma Evangelica.

Vosso neophyto angustiado.

Para que serve a confissão

A «Voce della Verità» publicou ha dias a seguinte noticia tirada do «Diario Official»:

«O Revd. Padre Don Pietro Scapini de Verona entregou á administração dos impostos de Verona a quantia de 119.000 liras (quasi 100 contos) por ordem d'um desconhecido, como restituição devida aos cofres do Estado».

Ao menos para isso serve a confissão catholica, pois a moral leiga não conhece semelhantes escrupulos.

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS